

CONTEXTO

Isaías retorna à crise de Judá e às estratégias políticas adotadas diante da Assíria. A repetição de pronunciamentos de “ai” organiza uma denúncia contra líderes, profetas e conselheiros que recusam a palavra de Deus.

LEITURA DO TEXTO

Efraim e Jerusalém são acusados de embriaguez, arrogância e incapacidade de ouvir. A falsa confiança é descrita como uma aliança com a morte, em contraste com a pedra firme estabelecida pelo Senhor. Jerusalém, chamada Ariel, será cercada, e sua religião é denunciada por aproximar-se de Deus apenas com os lábios. Nos capítulos 30 e 31, o problema político ganha forma explícita: buscar cavalos e proteção no Egito significa rejeitar a direção do Senhor. A crítica não é à prudência em si, mas à tentativa de construir segurança ignorando a palavra divina.

SÍNTESE TEOLÓGICA

A incredulidade pode assumir a forma de planejamento competente quando a segurança é construída em oposição à palavra de Deus.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como a linguagem religiosa dos capítulos 28–29 e a política dos capítulos 30–31 revelam duas expressões do mesmo problema de confiança?